

# **Contribuições do SID Biologia aos discentes em formação inicial: O fomento e incentivo a prática de educação inclusiva**

## **Contributions of SID Biology to students in initial formation: The stimulus and incentive to the practice of inclusive education**

**\*João Batista Barbalho Bezerra Júnior**  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
joabatista.97g@gmail.com

**Ivaneide Alves Soares da Costa**  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
iasoaresc@gmail.com

**Giulianna Paiva Viana de Andrade Souza**  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
giulipaiva@gmail.com

### **Resumo**

O Seminário de Iniciação a Docência (SID) do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Biologia é um espaço que contribui para discussão e aprendizado mútuo sobre temáticas importantes para a formação dos educadores, dentre elas a educação inclusiva. Tal tema proporciona o fomento de habilidades construtivas de educação inclusiva nas escolas. Portanto, o objetivo deste trabalho foi conhecer as percepções dos licenciandos sobre as contribuições do SID PIBID UFRN na sua formação pessoal e profissional. A coleta de dados foi realizada por meio dos registros do relatório semestral. Dos oito relatos analisados, (N=6) evidenciaram a importância da temática como fundamental, (N=7) revelaram que a Formação profissional implicou em importantes contribuições para formação pessoal, enquanto que o sentimento de Conscientização sobre educação inclusiva foi exibido por (N=4) dos bolsistas. Reconhecemos que práticas metodológicas interativas e inclusivas proporcionam relevância na formação inicial dos licenciandos, promovendo uma mudança comportamental.

### **Palavras chave**

Formação de professores; Educação Básica; Formação profissional; PIBID.

### **Abstract**

The Seminar on Teaching Initiation (SID) of the Institutional Program for the Initiation to Teaching (PIBID), Biology subproject is a space that contributes to discussion and mutual learning on important themes for the education of educators, including inclusive education. This theme provides the promotion of constructive inclusive education skills in schools. Therefore, the objective of this work was to know the perceptions of the graduates about the contributions of SID PIBID UFRN in their personal and professional formation. The data collection was done through the records of the semi-annual report. Of the eight reports analyzed, (N = 6) evidenced the Importance of the theme as fundamental, (N=7) revealed that the Professional Formation implied important contributions to personal formation, while the Conscientization feeling about inclusive education was exhibited by (N=4) of the scholarship holders. We recognize that interactive and inclusive methodological practices provide relevance in the initial formation of the graduates, promoting a behavioral change.

**Key words:** Teacher training; Basic education; Professional qualification; PIBID.

## Introdução

O Seminário de Iniciação a Docência (SID) do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto biologia é um espaço criado para discussão e aprendizado mútuo sobre temáticas importantes para a formação docente. Trata-se de um seminário cujo ao qual se responsabiliza por contribuir com a formação dos licenciandos, de modo a fazê-los refletir sobre a busca pela docência, a partir dos relatos de experiências adquiridas pelos profissionais atuantes das demais áreas, tal como da prática por eles vivenciadas.

Através desse projeto, é possível proporcionar aos bolsistas, uma melhor formação profissional docente, uma vez que isso os aproximará das realidades futuramente enfrentadas por eles no decorrer de sua formação. De modo a proporciona-los a construção de um pensamento crítico sobre a sociedade e estado atual da educação no nosso país, avaliando as situações a sua volta de maneira reflexiva, levando-o a refletir com qualidade, dentro ou fora do ambiente escolar.

Nos dias atuais, muitos são os temas educacionais que geram curiosidade e despertam nos estudantes grandes debates e discussões, e dentre eles destaca-se enormemente a educação inclusiva. Segundo Miranda e Filho (2012), a inclusão de pessoas com necessidades especiais, marcadamente diferenciadas nos processos educativos, para além da atenção e do atendimento as suas necessidades individuais, implica no desenvolvimento de linguagens, discursos, práticas e contextos relacionais, estando diretamente relacionadas com a formação educacional dos futuros professores, sendo os mesmos o meio no qual tais práticas serão aplicadas na educação básica do nosso país.

Entretanto, sabe-se que é um grande desafio aos professores o processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais, pois cabe a eles construírem novas propostas de ensino, atuar com um olhar diferente em sala de aula, sendo o agente facilitador no processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, cabe a esses educadores procurar novas posturas e habilidades que permitam problematizar, compreender e intervir nas diferentes situações que se deparam, além de auxiliarem na construção de uma proposta inclusiva (ROCHA, 2017).

Nesse sentido, colocar em evidência e discussão o tema de educação inclusiva aos estudantes, tal como instruí-los sobre as práticas inclusivas, é enriquecedor e motivador, pois propicia que os mesmos comecem a desenvolver habilidades construtivas de educação especial inclusiva e revejam sua relação com o mundo social, de modo a assegurar uma melhoria da qualidade educacional inclusiva nas escolas e fomento no desenvolvimento da cidadania, fator esse, essencial para o nosso século, atendendo os requerimentos dos nossos documentos oficiais de ensino.

Assim, educando todos os alunos juntos, aqueles com deficiência podem adquirir a oportunidade de se preparar para a vida comunitária, os professores podem melhorar suas habilidades profissionais e a sociedade pode tomar a decisão consciente de funcionar de acordo com o valor social de igualdade para todas as pessoas, o que resultará na melhoria da paz social (SERRA, 2018). Portanto, o objetivo deste trabalho foi mostrar as percepções dos licenciandos de biologia sobre as contribuições do SID PIBID UFRN com o tema Educação inclusiva na sua formação pessoal e profissional.

## **Metodologia**

No segundo semestre letivo do ano de 2017, o SID biologia do PIBID da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), desenvolveu durante os dias 28, 29 e 30 de agosto, palestras e oficinas referentes ao tema de Educação Inclusiva. Os palestrantes convidados eram profissionais experientes na área e tinham um olhar crítico construtivo sob a temática inclusiva. A proposta geral do projeto consistia em trazer à tona a reflexão da educação inclusiva no nosso atual contexto como educador, levando em consideração as nossas responsabilidades no processo de formação continuada, tal como algumas novas metodologias para se aplicar em sala de aula e o desenvolvimento de um novo olhar acerca do aluno na condição de portador de deficiência física ou mental. As palestras ministradas foram: “Educação Inclusiva: O que é? Qual é sua importância? E por que não praticamos?”, “Escola Inclusiva: Postura e responsabilidades do professor para a promoção de inclusão”, e “Educação Inclusiva e seus desafios, avanços e retrocessos nas últimas décadas”. Também foi ministrada uma oficina sobre metodologias alternativas e inclusivas.

As palestras foram organizadas de modo a propor uma dinâmica interativa entre os palestrantes e os bolsistas, por meio de três palestras aplicadas em dias consecutivos, as quais abordaram temas específicos sobre educação inclusiva. Após a participação nas palestras, os bolsistas fomentaram suas reflexões sobre a temática abordada no relatório que consta o registro de todas as ações desenvolvidas ao longo do semestre, incluindo a reflexão e auto avaliação dos licenciandos quanto à significância de tais ações para a sua formação docente.

Foram feitas análises, a partir da coleta de dados das reflexões dos licenciandos participantes da Escola Estadual Berilo Wanderley. O uso das informações contidas no relatório foi autorizado pelos oito licenciandos, tal como do professor supervisor e das coordenadoras do subprojeto, assegurando os procedimentos éticos e metodológicos de pesquisa. A análise qualitativa dos dados possui um caráter descritivo, baseando-se no registro e análise da participação dos bolsistas nas

palestras interativas, onde são evidenciadas as particularidades de experiências individuais.

A análise dos relatos dos licenciandos foi realizada seguindo a metodologia da análise de conteúdo de Bardin (2010). Após a leitura e exploração minuciosa dos textos, três categorias emergiram da análise: Importância da temática; Formação profissional docente; e Conscientização sobre a inclusão social. A coleta de dados incluiu a transcrição literal de trechos dos relatos de experiências adquiridas, pelos discentes em formação inicial.

## **Resultados e discussões**

### **PERCEPÇÃO DOS LICENCIANDOS FRENTE ÀS ATIVIDADES DO SID BIOLOGIA – EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

A primeira palestra “Educação Inclusiva: O que é? Qual é sua importância? E por que não praticamos?” foi iniciada com um questionamento “Se hoje fossemos aplicar uma aula para uma turma que possui dois alunos com necessidades especiais, estaríamos preparados?” (fig. A) e reflexão da formação dos bolsistas enquanto futuros professores. Foi nítido que a maioria dos licenciandos não estavam preparados. Por meio da discussão, os bolsistas perceberam que existem muitos fatores para exclusão, como exemplo, a carga de horária excessiva por parte dos professores, a falta de formação complementar nos cursos de graduação, a falta de financiamento para uma melhor estrutura ou compra de equipamentos necessários aos discentes com suas limitações, e até mesmo a visão social do aluno portador de deficiência como incapaz. Reconhecer que não estavam preparados foi o primeiro passo para assim se preocupar em tornassem profissionais mais capacitados.

A segunda palestra de tema: “Escola Inclusiva: Postura e responsabilidades do professor para a promoção de inclusão” visou à discussão e compartilhamento de experiências evidenciando como era visto o aluno especial, tanto pelo professor, turma e escola. Além de como nossa atuação de forma diferenciada, busca suprir as limitações desses alunos, cujo aos quais estão inteiramente ligados a seu processo ativo no meio.

Enquanto a terceira palestra de tema: “Educação Inclusiva e seus desafios, avanços e retrocessos nas últimas décadas”, abordou a linearidade no processo de discussão de inclusão nas escolas públicas e privadas como um direito indiscutível dos portadores de deficiência física e mental, antes esses sendo proibidos de realizar matrícula nas instituições, com a alegação de serem despreparados. Além disso, nesse mesmo dia tivemos um relato de experiência e oficina com Bruna Lopes, Pós-graduada em educação, que nos contou um pouco das suas metodologias alternativas e inclusivas para com seus alunos de educação física na escola em que atua, através do diálogo e dinâmicas interativas que poderiam ser aplicadas aos alunos com necessidades especiais (fig. B). Sua apresentação foi bem dinâmica e muito participativa por parte dos bolsistas e professores presentes, e com isso se concluiu o SID BIO - SEMINÁRIOS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM BIOLOGIA no tema Educação inclusiva.



Figura A

Figura A: Roda de conversa realizada no primeiro dia do evento SID Biologia: Educação Inclusiva.



Figura B

Figura B: Dinâmica realizada no terceiro dia do evento SIB Biologia: Educação Inclusiva.

#### PERCEPÇÕES DOS BOLSISTAS FRENTE À APLICAÇÃO DAS PALESTRAS

A primeira categoria escolhida denominada de *“Importância da temática”* foi bastante evidenciada nos relatos, de modo que seis reflexões enfatizaram a importância do tema. A educação inclusiva é um tema que está cada vez mais presente em nossa sociedade, sendo um tema atual e importantíssimo para futuros educadores, em vista que durante a nossa docência podemos nos deparar com alunos com necessidades especiais e cabe a nós sermos os facilitadores do acesso desses indivíduos a uma educação inclusiva e de qualidade. Apresentamos a seguir alguns dizeres que proporcionam tais indicadores:

*“O mini evento do SID, com temática “inclusão”, foi enriquecedor (...)”*  
(Bolsista 1).

*“(...) proporcionou grande aprendizagem, pois abordou sobre a Educação Inclusiva, um tema de fundamental importância a ser discutido, principalmente para nós futuros profissionais da educação. (...)”* (Bolsista 4).

*“(...) É um tema muito importante para a nossa formação enquanto educador (...)”* (Bolsista 5).

*“(...) a discussão de temas tão importantes como a educação inclusiva foi muito proveitoso em minha formação. (...)”* (Bolsista 6).

*“A temática do SID foi de muita relevância, por ser um tema que trabalhamos em poucas disciplinas. As palestrantes eram maravilhosas que conseguiram discutir muito bem o tema conosco. (...)”; “(...) De um modo geral, a temática foi pertinente e relevante (...)”* (Bolsista 7).

*“(...) foi muito bom, pois é um tema muito importante para a formação profissional de um professor. (...)”* (Bolsista 8).

A segunda categoria denominada de *“Formação profissional docente”* evidencia as compreensões dos bolsistas sobre a importância das práticas inclusivas na sua formação docente. Nessa categoria os bolsistas se mostram muito expressivos,

tanto que quase em sua totalidade os mesmos demonstraram trechos de relatos que revelam tais indícios. Segundo estudos realizados por Libâneo (1998) evidencia-se que, de modo geral, a formação recebida pelos professores influencia diretamente no desenvolvimento dos alunos. Portanto, é imprescindível o incentivo na formação docente sobre as práticas educacionais inclusivas, de modo a proporcionar aos estudantes da educação básica uma melhor qualidade de ensino em educação inclusiva. A seguir alguns dizeres que confirmam tais observações:

*“(...) quando estamos em sala de aula e que encontramos tais indivíduos é que somos desafiados a desenvolver sequências didáticas que atenda aos anseios do nosso aluno. (...)” (Bolsista 2).*

*“(...) essas pessoas enriqueceram ainda mais as discussões, a partir do momento em que compartilharam suas experiências vivenciadas em suas longas pesquisas. (...)”; “(...) A maior potencialidade do evento foi a promoção de conhecimento, a socialização entre ministrantes e participantes e as ideias que foram incutidas em nossas cabeças na perspectiva da criação de propostas futuras.” (Bolsista 3).*

*“(...) O compartilhamento de experiências e dificuldades gerou momentos de discussões e aprendizagem bem pertinentes. (...)” (Bolsista 4).*

*“(...) Toda a atividade foi absurdamente produtiva a meu ver (...)”; “(...) os ensinamentos passados pelas nossas incríveis palestrantes são conhecimentos extremamente necessários para a formação de qualquer futuro educador.” (Bolsista 5).*

*“(...) Todas as palestras foram ministradas com muita clareza e magnitude nos fazendo assim ter um momento de reflexão (...)” (Bolsista 6).*

*“(...) As discussões sobre a história e como este tema é tratado nos dias atuais é muito importante que seja refletido sobre nós futuras professoras. (...)” (Bolsista 7).*

*“(...) As palestras ministradas no evento foram todas muito produtivas e importantes para mim. (...)” (Bolsista 8).*

A terceira categoria denominada de *“Conscientização sobre educação inclusiva”* está diretamente relacionada com as percepções das necessidades de alguns indivíduos frente à educação básica. Segundo Mantoan (2013, p. 18) *“a educação é um direito humano, fundamental e, portanto, deve ser colocada a disposição de todos os seres humanos”*, por isso a conscientização dos profissionais na área de educação inclusiva é fundamental para criar um ambiente seguro e inclusivo a todos os alunos, proporcionando um bem estar social aos mesmos. Com base nisso, o aprendizado obtido pelos futuros docentes são de grande valia para o processo educacional e bem estar social/comunitário, uma vez que serão eles os responsáveis pela melhoria na qualidade de ensino. A seguir, fragmentos que proporcionam tais impressões:

*“(...) me fizeram refletir sobre o bem estar do próximo, as necessidades que todos nós temos e, principalmente, sobre a importância, não de fazer pelo outro, mas de dar a ele a possibilidade de fazer por si mesmo. (...)” (Bolsista 1).*

*“(...) Aprendi ainda mais a lidar com a criança e com suas limitações. (...)” (Bolsista 4).*

*“(...) no que diz respeito às estratégias de ensino e recursos didáticos necessários para o lecionar em sala de aula na presença de um aluno com alguma determinada deficiência, é necessário suprir a sua deficiência e incluí-lo no âmbito social ao qual se encontra. (...)”; “(...) incluir o aluno especial nas atividades e projetos propostos pelo educador de uma forma dinâmica e didática, é importante pois supre as especificidades de cada um, desenvolvendo assim um excelente trabalho com todos em sala; atitude essa cuja ao qual acaba sendo imprescindível para a aprendizagem e desenvolvimento do aluno. (...)” (Bolsista 5).*

*“(...) É muito importante rever os conceitos sobre como trabalhar para incluir o aluno especial nas atividades e não apenas ter um aluno especial na sala, fazendo não uma atividade para aquele aluno, mas sim para a turma toda para que ocorra a integração e a inclusão do aluno com deficiência. (...)”; “(...) que mostrou atividade para a inclusão que nos faz pensar que podemos sim buscar alternativas para que todos os alunos participem de uma atividade. (...)” (Bolsista 8).*

## **Conclusão**

Constatamos a importância de tais palestras na formação dos bolsistas do subprojeto Biologia da UFRN. Reconhecemos que práticas metodológicas interativas e inclusivas proporcionam uma relevância na formação inicial dos licenciandos, promovendo uma mudança comportamental dos indivíduos e sociedade. Desta maneira, o presente trabalho poderá servir como estímulo para a execução de futuras propostas de educação inclusiva, uma vez que aqui se evidenciou o sucesso do projeto desenvolvido. Com base nos relatos dos bolsistas a experiência de ensino foi transformadora, onde através de partilha de experiências e diálogos com as palestrantes, viu-se prosperar o desejo de incentivar através da docência, uma melhoria no processo da educação inclusiva.

## **Agradecimentos e apoios**

Agradeço as professoras palestrantes: Tereza Bezerra, Lisiê Martins e Luzia Guacira, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A todos os bolsistas da minha equipe: Caroline Katarina, Diego Vinicius, Graça Maria, Kilma Batista, Pedro Victor, Poliana Lopes e Ranyelly Gomes, que permitiram o uso de seus relatos neste trabalho. Ao professor supervisor Emerson Fernandes de Oliveira pelos conselhos e a CAPES pela bolsa disponibilizada. Muito obrigado a todos e todas.

## **Referências**

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa, Portugal: Edições 70 LDA, 2010.
- LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez.
- MANTOAN, M. T. E. O desafio das diferenças nas escolas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- MIRANDA, T. G.; FILHO, T. A. G. (Orgs.) O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. Editora: EDUFBA, Salvador, 2012. P. 123-138.
- ROCHA, A. B. O. O papel do professor na educação inclusiva. Revista Ensaios pedagógicos, v. 7, n. 2, Jul/Dez 2017. ISSN – 21751773.

SERRA, D. Inclusão e ambiente escolar. In: SANTOS, M. P. dos; PAULINO, M. M. (Orgs). Inclusão em educação: culturas, políticas e práticas. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008. P. 31-44.